

'Nos desfiles, todos são parceiros do mesmo negócio'

Nesta equação, enganosa segundo Imai, residiria a tragédia em que vive o país. Para combater a inflação, que Locke nem poderia supor o que seria, cortasse o consumo, através de arrocho salarial, de juros altos: "Enfim, combate-se a inflação com a retração da atividade econômica, que significará empobrecimento da sociedade, num círculo vicioso no qual o Estado não tem mais como sobreviver, a não ser aumentando cada vez mais a carga tributária.

As grandes corporações americanas, argumenta o empresário, já começaram a perceber que este dogma só tem acirrado o conflito nas relações com os assalariados, tanto que estão gradativamente fechando seus departamentos de economia.

— Estão percebendo que o Japão e os tigres asiáticos vêm vencendo a guerra comercial

com o Ocidente, justamente por terem em sua essência modelos de gestão perceptivos, convergentes, e não lógicos, racionais e calculistas — diz Imai.

No Japão, onde fez estágios em grandes conglomerados, Imai afirma ter aprendido que, para baixar a inflação, é preciso reduzir preços, margens de lucro, o que só é possível com o aumento da oferta. Uma greve, por exemplo, para impedir que uma mercadoria chegue ao mais longínquo ponto de venda, seria inimaginável em modelos convergentes, porque o trabalhador sabe que o seu salário sai da comercialização do que produz, e não do bolso do patrão.

A mesma lógica — muito mais resultado da intuição do que de teorias econômicas — também é entendida pelos patrões nesses países, garante Imai. "Eles sabem que é traição demitir funcionários quando enfrentam al-

guma crise, e a saída é aumentar a eficiência para vender mais".

Ele garante que a cultura brasileira já traria incorporada em seus valores os princípios do modelo convergente, como demonstram os espetáculos das escolas de samba, onde "do patrono ao figurante, o que prevalece é o espírito de colaboração, de participação, do respeito à competência e na honestidade de propósitos durante o ato, porque todos são parceiros de um mesmo negócio".

— O que as teorias resultantes da lógica racional fizeram foi gerar desconfianças entre os envolvidos numa mesma tarefa. O Governo, os políticos, todos concordam que o País precisa voltar a crescer, mas impõem mais sacrifícios. Ou seja, falam uma coisa e praticam outra, o que não ocorre numa escola de samba — exemplifica Imai.